






















NECESSIDADE E MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

NECESSITY AND MOTIVATION IN THE CONTEXT OF THE YOUTH AND ADULT EDUCATION CENTER

Jean Michel Galindo da Silva ²¹

RESUMO: Este estudo investiga os fatores motivacionais que influenciam o retorno e a permanência de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analisando três estudos sobre o CEJA. Os resultados indicam que a motivação dos alunos está associada à busca por pertencimento e aceitação, sendo favorecida por estratégias como gamificação, vídeos motivacionais e a sala de diagnóstico. A gamificação estimula o engajamento ao tornar o aprendizado colaborativo, enquanto vídeos inspiram a continuidade dos estudos. Já a sala de diagnóstico permite adaptações ao perfil dos alunos. O estudo conclui que a escola desempenha um papel essencial na formação social dos estudantes, transformando motivação e necessidade em ação. Contudo, aponta-se a importância de mais pesquisas sobre os fatores que influenciam a permanência e o engajamento na EJA.

Palavras-chave: Desejo. Educação. Vontade.

ABSTRACT: This study investigates the motivational factors influencing the return and retention of students in Youth and Adult Education (EJA), focusing on the Youth and Adult Education Center (CEJA). The research adopts a qualitative approach, analyzing three studies on CEJA. The results indicate that students' motivation is linked to the pursuit of belonging and acceptance, which is enhanced by strategies such as gamification, motivational videos, and the diagnostic classroom. Gamification encourages engagement by making learning more collaborative, while videos inspire students to continue their studies. The diagnostic classroom allows for adaptations to students' profiles. The study concludes that schools play a crucial role in students' social development, transforming motivation and necessity into action. However, it highlights the need for further research on the factors influencing retention and engagement in EJA.

Keywords: Desire. Education. Will.

²¹ Possui graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Atualmente é PIBID da CEJA José Carlos Brandão Monteiro e Bolsista da Universidade Veiga de Almeida. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. (jmsilvaon@gmail.com).

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, os alunos que fazem parte da educação regular atendem, em geral, às determinações das leis e de seus responsáveis durante o ensino fundamental e médio e, por esses motivos, devem frequentar a escola. De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). O Estado e a Família são corresponsáveis pela educação, e devem atuar de maneira a tornar em realidade esse direito fundamental, ou seja:

[...]quando um aluno recorre ao professor (ou aos pais, em casa) como fonte de informação para ajudá-lo a resolver algum tipo de problema escolar, não está burlando as regras do aprendizado, mas, ao contrário, utilizando-se de recursos legítimos para promover seu próprio desenvolvimento (Oliveira, 1997, p. 64).

Entende-se por educação regular todo indivíduo que frequenta a escola enquanto for menor de idade. Entretanto, também existem outras modalidades de ensino que contemplam alunos de idades que variam de 15 anos até idades indeterminadas, pois, como garante a Constituição de 1988, a educação é um direito de todos, não havendo, portanto, limite de idade. Dessa forma, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) surge como um importante agente de transformação ao atuar junto aos alunos que, pelos mais variados motivos, deixaram o ciclo regular de ensino.

A formação escolar é uma etapa importante para a construção de uma sociedade mais consciente e justa. Considerando o ensino fundamental como o primeiro grande ciclo na formação acadêmica de uma pessoa, por que um estudante deixa de completar os estudos? Por que o estudante retorna à escola na vida adulta? Os motivos específicos para abandonar a escola ou para retornar a ela podem ser variados e muito particulares. Mesmo assim, é provável que existam pelo menos dois sentimentos que os estudantes compartilhem: a necessidade e a motivação. "A necessidade é o desejo de suprir uma determinada demanda, algo identificado como falta. Já a motivação é a vontade de realizar algo, independentemente da necessidade em si, consistindo em refletir sobre um ato a ser executado deliberadamente para satisfazer uma dada demanda." (Kant, 2008). O instinto humano determinará a quão valorosa é uma dada necessidade, ou seja, se for entendido que estudar coloca em risco um fator fundamental, como a alimentação, por exemplo, é provável que a vontade (motivação) de satisfazer tal necessidade



seja maior que o desejo (necessidade) de ir para a escola. O sujeito que está em formação e frequenta a escola está sendo moldado (formado) para exercer papéis dentro da sociedade. Há, portanto, uma força que o conduz para que se torne e assuma uma determinada função, um *script* bem definido e que, de alguma forma, corrobora com os fatos sociais que emanam da sociedade.

Quando desempenho minha tarefa de irmão, de marido ou de cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos fora de mim e de meus atos, no direito e nos costumes. Ainda que eles estejam de acordo com meus sentimentos próprios e que eu sinta interiormente a realidade deles, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu que os fiz, mas os recebi pela educação (Durkheim, 2007, p. 1-2).

Essa relação entre desejo e vontade surge para muitos discentes como um "cabo de guerra", cujo equilíbrio é uma ideia considerada ideal ou possível de ser conduzida em suas vidas escolares. Ao atingir a maioria ou quando abandona a escola regular, o aluno tende a sentir-se "livre" para decidir quando deverá voltar a estudar. Embora seja um problema social que pode envolver muitas frentes de trabalho, como problemas familiares, vida profissional e/ou transgressões diversas, o propósito será o de resgatar o ex-aluno à vida escolar.

Nesse sentido de retorno à escola, "para que um sujeito possa ser inserido em determinados contextos, é preciso que ele cumpra certos requisitos que somente a família e a escola proporcionarão a 'autorização' para que ingresse nesses ambientes" (Bourdieu, 1996). Trata-se, essencialmente, da formação do sujeito como cidadão, algo que vai além das séries que ele irá completar, mas abrange também a maneira como ele irá observar e interagir com o mundo do qual faz parte. Portanto, os grupos sociais que uma pessoa irá frequentar, como família, amigos, escola e trabalho, poderão estar diretamente relacionados com o desempenho escolar. De acordo com Nietzsche (2018), "para que uma pessoa se transforme e seja algo diferente de sua essência, será necessária uma força ou potência que a impulsione em direção à mudança. Não se trata, portanto, de vontade ou desejo, somente, mas de querer assumir um papel diferente do que normalmente exerce na sociedade". A vontade de mudar traz consigo o fardo da mudança, que acarretará, inevitavelmente, diversos outros fatores que, juntos, se transformarão em realidade. Portanto, não será o desejo por si só, nem a vontade, mas as consequências oriundas de uma escolha ou outra que se manifestarão em forma de resistência à mudança. Desistir de uma escolha será uma opção atraente, mas, para o "espírito resistente", será apenas mais uma batalha.



Este estudo tem como objetivo geral compreender quais são os elementos disponíveis no CEJA para que os alunos se sintam motivados na escola. Parte-se do pressuposto de que a maioria dos alunos, em tese, teria a liberdade de não frequentar a escola por vontade própria, mas sim pelo desejo de continuar os estudos. Ou seja, a necessidade pode ser o grande catalisador dessa modalidade de ensino, embora não se restrinja à presença de alunos movidos pela vontade.

MATERIAL E MÉTODOS



Este estudo é qualitativo e utiliza a revisão bibliográfica para obter indícios da materialidade da pesquisa. A primeira etapa consistiu em buscar e selecionar, no Google Acadêmico, estudos sobre o CEJA em 2024. O termo de busca utilizado foi "CEJA", limitado a resultados em língua portuguesa dentro do ano estipulado. Para selecionar os estudos a serem analisados, realizou-se a leitura do título e do resumo dos resultados de busca, com o intuito de determinar os estudos que pudessem corroborar os objetivos deste trabalho.



Os materiais selecionados foram analisados com o objetivo de compreender a atuação do CEJA em concomitância com os alunos atendidos pela escola. Buscou-se, por meio da inferência, identificar e determinar quais demandas seriam satisfeitas a partir das iniciativas encontradas, com a devida interpretação subjetiva acerca do ato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados e as discussões apresentados nesta seção foram realizados com base em três estudos selecionados, a saber: Gamificação e conceitos matemáticos na Educação de Jovens e Adultos; Pertencimento na Educação de Jovens e Adultos: o sonho não acabou!; e As especificidades da sala do diagnóstico na EJA: um olhar sobre o CEJA Donaninha Arruda, em Baturité-CE.



O estudo Gamificação e conceitos matemáticos na Educação de Jovens e Adultos, trouxe uma abordagem junto aos alunos que teve como finalidade estreitar os conceitos matemáticos na vida cotidiana dos discentes nos mais variados contextos. A proposta é interessante porque tem como princípio a aplicação contextual, fundamentada no uso prático da matemática, o que promove a sua utilização como ferramenta. Com relação aos objetivos pretendidos neste estudo, entende-se que a proposta oferece uma oportunidade de converter o

desejo em vontade, pois, a partir de uma dada tarefa, os alunos precisavam se organizar e dividir o problema em partes para distribuí-las aos respectivos responsáveis.

A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão somente pelo querer, isto é em si mesma, e, considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por seu intermédio possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação, ou mesmo, se se quiser, da soma de todas as inclinações (Kant, 2008, p. 23).

A necessidade de aprender por meio da divisão de tarefas pode ser uma forma eficiente, pois retira a responsabilidade de um único indivíduo e a transfere para o coletivo. Entretanto, cada participante detém uma parcela de vontade que, somada às outras, produz, por meio da sinergia, a boa vontade ou a motivação "verdadeira". Apesar disso, as inclinações pelo desejo e as necessidades pessoais de cada participante eventualmente podem "não autorizar" uma boa vontade. Contudo, o fato de os integrantes fazerem parte de um grupo com um propósito específico provavelmente produziu um sentimento de pertencimento e responsabilidade. A distribuição do problema em pequenas tarefas, estimulou a motivação em relação à parte que coube a cada integrante, como se as outras partes estivessem aguardando umas às outras para realizar a entrega final. Nesse sentido de trabalho coletivo, as crianças também usufruem dos benefícios de atuarem em grupo, embora seja importante que haja uma figura mediadora no processo, para que facilite e direcione o grupo rumo aos propósitos definidos.

Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento das outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma outra criança e às ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura (Oliveira, 1997, p. 64).

Depreende-se, acerca da Gamificação, que os alunos que eventualmente tiveram mais facilidade puderam compartilhar suas habilidades com os colegas que necessitavam de alguma instrução. Ao compartilharem seus conhecimentos e dúvidas entre si, é provável que a vontade de ensinar de alguns alunos tenha influenciado positivamente o desejo de outros, que foram contagiados pelo empenho dos colegas. Portanto, os alunos não apenas necessitavam aprender, mas também se motivaram a isso. Com essa estratégia de ensino baseada na Gamificação, os alunos puderam compartilhar suas habilidades e desenvolver novas capacidades, como o trabalho em equipe, sem o qual a iniciativa não teria alcançado os mesmos resultados.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O segundo estudo avaliado foi Pertencimento na Educação de Jovens e Adultos: o sonho não acabou! O estudo apresentou uma iniciativa com os egressos do EJA, na qual foi produzido um vídeo motivacional com relatos pessoais fornecidos pelos egressos aos alunos que ainda estão estudando. Trata-se de uma proposta belíssima, que toca diretamente o lado emocional das pessoas. Cada pessoa é única, sobre isso não há dúvida. Apesar disso, as histórias de cada indivíduo muitas vezes são semelhantes às de muitas outras pessoas, ou mesmo às atitudes tomadas diante das adversidades que cada um enfrenta na vida.

Esse fato está diretamente relacionado à necessidade e à motivação, pois, em um dos relatos, um egresso menciona ter precisado deixar os estudos para trabalhar. Essa decisão atendeu a um desejo da família — obter uma renda —, mas impediu a realização de uma vontade pessoal, já que não era possível continuar os estudos pelos meios regulares de ensino. A falta de tempo foi um obstáculo para essa discente, segundo seu relato. O dever pela própria felicidade poderá provocar uma sensação de "[...]ausência de contentamento com o seu próprio estado num torvelinho de muitos cuidados e no meio de necessidades insatisfeitas poderia facilmente tornar-se numa grande tentação para transgressão dos deveres." (Kant, 2008, p. 29). Uma tomada de decisão não necessariamente envolve a melhor escolha para o tomador de decisões. A razão que subsidia uma decisão nem sempre é a coisa "certa" a se fazer, mas sim a coisa possível a se fazer em dado momento. "Em toda ordem vi experimento e risco; ao dar ordens, o vivente sempre arrisca a si mesmo. E também quando dá ordens a si mesmo: também aí tem de pagar por ordenar. Tem de se tornar juiz, vingador e vítima de sua lei." (NIETZSCHE, 2018, p. 109). Os indivíduos podem se ver obrigados a abrir mão do que entendem como correto para fazer o possível, apesar de conscientemente compreenderem o risco de sua escolha. Segundo Kant (2008), existem leis naturais que regem a ação das pessoas, portanto:

[...]só um ser racional tem a capacidade de agir segundo a representação das leis, isto é, segundo princípios, ou: só ele tem uma vontade. Como para derivar as acções das leis é necessária a razão, a vontade não é outra coisa senão razão prática. Se a razão determina infalivelmente a vontade, as acções de um tal ser, que são conhecidas como objectivamente necessárias, são também subjectivamente necessárias, isto é, a vontade é a faculdade de escolher só aquilo que a razão, independentemente da inclinação, reconhece como praticamente necessário, quer dizer como bom (Kant, 2008, p. 47).

De forma geral, a proposta já revela sua intenção: motivar os alunos ainda em formação ao exibir histórias de superação de egressos. Portanto, infere-se que o vídeo motivacional busca reunir uma série de razões para que os alunos não desistam e encontrem meios de superar as



dificuldades que possam comprometer a conclusão do curso. O desejo passaria a ser permeado pela vontade e pela motivação de engajar-se, apesar dos desafios pessoais. Trata-se de algo que exige extrema resiliência para muitas pessoas, mas a projeção de um futuro, baseado no relato de outrem, torna-se absolutamente palpável, pois demonstra que estão no caminho certo para alcançar o mesmo resultado, bastando, para isso, apenas continuar estudando dentro de duas possibilidades.

O terceiro estudo avaliado, as especificidades da sala do diagnóstico na EJA: um olhar sobre o CEJA Donaninha Arruda, em Baturité-CE, apresenta uma iniciativa que busca identificar, nos alunos que pretendem ingressar na EJA, quais habilidades e/ou dificuldades possuem. O interesse em realizar tal aproximação é justamente ajustar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, levando em conta sua trajetória e conhecimento de vida. A escola, portanto, valoriza a história do aluno e suas experiências de vida, sem deixar de avaliar quais necessidades devem ser atendidas para que ele consiga se desenvolver nas disciplinas tradicionais. Destaca-se que essa aproximação mais humanizada realizada junto ao aluno, é num primeiro momento como uma reparação histórica, porque preconiza a valorização pessoal e contextual do sujeito, não provoca o distanciamento de sua própria trajetória, mas valoriza e busca com o devido cuidado, ampliar a sua visão de mundo por meio de novas competências.

A sala de diagnóstico na EJA é, portanto, uma estratégia para acolher um aluno que está imerso em diversas necessidades (desejo por aceitação). Considerando-se as camadas sociais que incumbem aos sujeitos certos modos de ser, agir e pensar, o desligamento precoce da escola talvez tenha criado uma disparidade contextual, na qual o sujeito se sente "diferente" por não atender a certas maneiras estabelecidas por um *status quo* comum a muitos, mas não a todos. Desse modo, a necessidade desses alunos seria a de satisfazer certos *habitus* que viriam a certificar sua presença em determinados locais e/ou situações. De acordo com Durkheim (2007), em relação ao papel da escola e da sociedade como instituições formadoras, o autor afirma que:

[...]a educação tem justamente por objeto produzir o ser social; pode-se, portanto, ver nela, como que resumidamente, de que maneira esse ser constituiu-se na história. Essa pressão de todos os instantes que sofre a criança é a pressão mesma do meio social que tende a modelá-la à sua imagem e do qual os pais e os mestres não são senão os representantes e os intermediários (Durkheim, 2007, p. 6).

Essa pressão, que não é física ou mecânica, mas percebida, marca a sensação coercitiva de atender a certos ditames que regem boa parte da sociedade. Não se trata de atitudes ruins ou



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

de exigências sem sentido; há de se considerar que existem requisitos mínimos de boa conduta, educação e outros. Contudo, a necessidade de ser de um jeito com o qual não se tem familiaridade cria, queira-se ou não, em certas situações, o "rechaçamento" e a estratificação dentro da sociedade, o que é conhecido como "sujeitos periféricos", ou seja, pessoas ou lugares que jazem de um núcleo. Segundo Bourdieu (1996), "toda interação social, assim como toda ação em geral, resulta de uma conjuntura, isto é, do encontro de séries causais independentes. De um lado, encontram-se as disposições do *habitus* linguístico, socialmente moldadas, que geram uma propensão específica para falar e expressar determinadas ideias (o interesse expressivo). Essas disposições são definidas tanto como uma capacidade linguística de gerar infinitos discursos gramaticalmente corretos quanto como uma habilidade social que permite aplicar essa competência de forma adequada a uma situação específica. Do outro lado, estão as estruturas do mercado linguístico, que atuam como um sistema de sanções e censuras específicas".

A atuação do CEJA, por meio da aproximação com o aluno que tem a premente necessidade de aprender, deixa de lado, em um primeiro momento, a questão da vontade e da motivação. Isso ocorre porque esse sujeito demanda, primeiramente, a aceitação de sua identidade social tal como ela é dentro de uma instituição. Ou seja, o valor conferido pela etapa diagnóstica torna-se o passaporte para que o aluno se sinta, de fato, acolhido e valorizado, tanto por quem ele é quanto pelo que sabe, a despeito de qualquer crítica relacionada a esse fato.

CONCLUSÃO

Este estudo explorou os desafios da Educação de Jovens e Adultos no que tange aos aspectos intrínsecos das motivações pessoais que levam os estudantes a retornarem e permanecerem na escola. De modo geral, os meios para cativar um aluno como um aluno presente e engajado não seguem receitas prontas, pois lidar com pessoas que já não seguem mais o rito mandatório da educação, que estão afastadas da escola e, em muitos casos, retornam pela necessidade de concluir o ensino fundamental e médio, pode, em um primeiro momento, parecer algo trivial, mas, na verdade, nem sempre será tão simples.

O estudo revela que a motivação está, muitas vezes, amparada por uma tensão entre desejo e vontade. É importante esclarecer que tanto a vontade quanto o desejo são impulsionadores em direção a um bem possível, sendo que uma não é superior à outra. A diferença fundamental reside no fato de a vontade ser uma ação deliberada pela boa vontade, enquanto o desejo é uma ação movida por uma carência, uma necessidade. Acredita-se que

houve manifestação da vontade quando os alunos se engajaram por meio da gamificação de uma determinada tarefa. Da mesma forma, o desejo foi percebido ao se inferir que os alunos, diante da sala de diagnóstico, demandam mais aceitação pelo que são por parte da instituição, mas com a devida equalização de suas demandas educacionais ajustadas às suas realidades.

A escola, como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, assume um papel fundamental na construção de uma sociedade mais desenvolvida. O CEJA, sendo uma escola que possui uma atuação mais flexível e ajustada às demandas da sociedade em geral, demonstra, com base neste primeiro estudo, uma atuação ativa e política, pois promove o diálogo entre os indivíduos que são alunos, mas, antes de tudo, pessoas com desejos e sonhos que os movem. O desenvolvimento pessoal é consequência de muitas ações educacionais, e a mera identificação do que seria desejo ou vontade não é suficiente para determinar o sucesso de uma iniciativa ou outra, mas sim um indicativo de como compreender uma pessoa.

Mais estudos sobre o tema são importantes para aprofundar as análises, pois ainda não está suficientemente esclarecido o que de fato move os alunos em relação à escola. Um instrumento de pesquisa aplicado entre os alunos atendidos pelos CEJA's poderia ajudar a responder a mais questões sobre o assunto. Portanto, espera-se que haja outras investigações nesse sentido.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A **Economia das Trocas Lingüísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 1996.

BRASIL. [Art. 205]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2008.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Companhia de bolso, 2018.

OLIVEIRA, M. K. D. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

Enviado em: 03/03/2025.

Aceito em: 15/07/2025.